



SIQUIRJ vence Prêmio de Melhor Prática Sindical



Isaac Plachta, Eduardo Eugênio e Paulo Skaf

Em solenidade realizada no último dia 18, na sede da FIESP, o SIQUIRJ foi agraciado com o primeiro lugar na categoria Defesa Setorial do prêmio "Melhores Práticas Sindicais", com o projeto 'Defesa da competitividade da indústria de chapas de alumínio'.

O prêmio "Melhores Práticas Sindicais", com a participação de sindicatos filiados às duas federações, tem o objetivo de identificar e valorizar as ações e projetos desenvolvidos pelos sindicatos, além de promover a troca de experiências, o aprendizado contínuo e o incentivo à realização de novas ações.

O prêmio é dividido em quatro categorias: Infraestrutura Administrativa, Financeira, de Sistemas e Recursos Humanos; Comunicação, Programas de

Associativismo e Promoção Comercial; Defesa Setorial; e Responsabilidade Socioambiental.

No Rio de Janeiro, o sindicato vencedor da categoria Defesa Setorial foi o SIQUIRJ.

Durante a solenidade, o presidente do Sistema FIRJAN, Eduardo Eugênio Gouvêa Vieira, destacou a importância dos sindicatos. "Todos sabemos que uma indústria forte precisa de um sistema de representação participativo e organizado, no qual os sindicatos empresariais são um pilar fundamental. Por esse motivo, fortalecer esses grupos e ajudá-los a aumentar a sua base de associados sempre foi uma prioridade para o Sistema FIRJAN", disse Eduardo Eugênio. Ele ressaltou ainda que "a prosperidade das empresas é a base da prosperidade de qualquer nação".

O "case" vencedor do SIQUIRJ consistiu na intervenção, junto ao MDIC, na revogação da portaria 22/2010 que permitia a aprovação de projetos na Zona Franca de Manaus, beneficiando-se do Processo Produtivo Básico, interferindo no equilíbrio da concorrência no mercado de chapas de alumínio, prejudicando a Indústria Química do Estado do Rio de Janeiro.



Sindicatos premiados junto com os presidentes da FIRJAN e FIESP

Editorial

Boa sorte para o futuro Ministro da Fazenda

Segundo dados do MDIC, no mês de outubro o comércio exterior brasileiro apresentou um déficit US\$ 1, 44 bilhão; o pior outubro desde 1998. As divisas com exportações diminuíram influenciadas pela queda do preço das "commodities" no mercado externo e também afetadas, de forma menos relevante, pela desvalorização do real frente ao dólar. No outro braço da balança as importações caíram em relação ao ano passado, tudo no contexto geral da nossa paralisa econômica.

No detalhe, as vendas externas, comparadas a outubro de 2013, caíram 15,4%, com destaque para grãos de soja, minério de ferro e milho, que sofreram reduções de 55,6%, 41,3% e 30,2%, respectivamente. Os principais mercados para estes produtos são: a China, os EUA e a Argentina, e os três "parceiros" adotam barreiras não tarifárias para dificultar as nossas exportações.

Quanto às importações, houve queda de 36,2% em combustíveis e lubrificantes; 14% em bens de consumo; 12% em bens de capital e 9,3% em matérias-primas e intermediários.

Resumindo, devido baixa atividade econômica importamos menos, mas não o suficiente para compensar a perda de receita de exportação devido à queda de preço das "commodities" e registramos o pior déficit desde 1998.

Quanto à indústria química, comparando-se com igual período de 2013, as importações apresentaram uma queda de 1%, e as exportações cresceram 9%, dados que fazem a ABIQUIM antecipar que o déficit, já crônico, do setor ficará no mesmo nível de 2013, US\$ 31 bilhões.

A situação é preocupante; é crucial alterar a condução da política econômica. Esperamos que o novo Ministro da Fazenda tenha apoio político, determinação e boa sorte.

SIQUIRJ

Sindicato da Indústria de Produtos Químicos para Fins Industriais do Estado do Rio de Janeiro

Filiado à FIRJAN

Av. Calógeras, nº 15 - 12º andar
Centro - Rio de Janeiro - RJ
CEP 20030-070
Tel.: (21) 2220-8424
e-mail: siquirj@siquirj.com.br
home page: www.siquirj.com.br

DIRETORIA PLENA - Triênio 2013/2016

Isaac Plachta - Presidente

Antonio Berdige Kessedjian
Antonio Emilio Meireles
Carlos Mariani Bittencourt
Carlos Oliveira Cruz
Carlos Roberto da Silva
Celso da Silva Bueno
Ciro Alves
Edson Kleiber de Castilho
Eduardo Eugênio Gouvêa Vieira
Flavio Costa Abreu

Gilson Luiz Maurity Santos
Lenilson Marcelo Bezerra
Lincoln Rosa
Manoel Moysés Zauberman
Marjorie Arias
Nélio Augusto Manhães Rodrigues
Nicolau Pires Lages
Paul Antoine Maron Gédéon
Roberto Pinho Dias Garcia
Ronaldo Valle Monteiro
Rubens Muniz

(Relação em Ordem Alfabética)

Confiança da indústria cai em novembro ao menor nível em 15 anos

O Índice de Confiança do Empresário Industrial (Icei) caiu em novembro e bateu novo recorde negativo ao atingir 44,8 pontos, divulgou nesta terça-feira a Confederação Nacional da Indústria (CNI). "O índice chegou ao nível mais baixo de toda a série histórica, iniciada em 1999", disse a entidade, em nota. Em outubro, o indicador marcava 45,8 pontos e, em novembro do ano passado, 54,5 pontos.

Na pesquisa, resultados abaixo de 50 pontos indicam pessimismo. É o oitavo mês consecutivo em que o ICEI está em um nível inferior a esse patamar.

O índice de confiança da indústria de transformação teve a menor queda no período, de 0,8 ponto, mas é o que está no menor nível: 44,3 pontos. Na indústria da construção a queda foi de 1,5 ponto, o que deixou o índice em 45 pontos. O indicador da indústria extrativa recuou 3,5 pontos, para 44,6 pontos.

Quase todos os segmentos industriais estão com o índice de confiança abaixo de 50 pontos, ou seja, pessimistas. A única exceção é o farmacêutico, cujo índice está em 50,6 pontos. A indústria de veículos tem o pior índice: 38,4 pontos.

Na separação por região, apenas os empresários do Norte continuam otimistas. O indicador para a região foi de 52,1 pontos. Já os do Nordeste ficaram abaixo da linha divisória pela primeira vez em novembro, com 48,3 pontos.

O resultado mais baixo foi apurado no Sudeste (42,1 pontos), seguido pelo Sul (42,7 pontos) e Centro-Oeste (43,4 pontos).
Fonte: Valor

SIQUIRJ realiza curso de Transporte de Produtos e Resíduos Perigosos



O SIQUIRJ realizou, no último dia 05 de novembro, em sua sede, o curso de Transporte de Produtos e Resíduos Perigosos - Legislação e normas técnicas.

Ministrado pela engenheira Glória Benazzi, profissional de reconhecida experiência na área, o curso de 8 horas de duração contou com a presença de 37 participantes.

Ao final do curso, os participantes preencheram uma ficha de avaliação, na qual foram analisados itens como expectativa geral quanto ao curso,

Manual de Gestão Ambiental para Micro e Pequenas Empresas

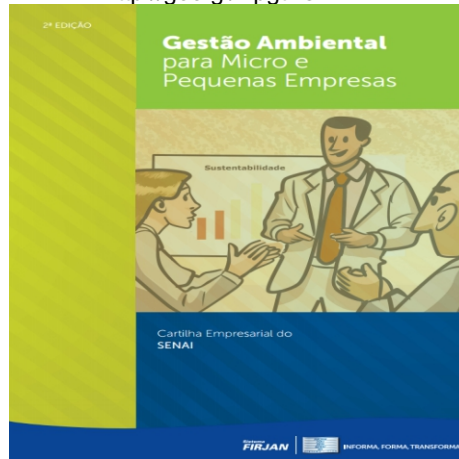
Em uma sociedade que está ambientalmente mais consciente, as empresas são cobradas por uma postura correta com relação a seus impactos ambientais. As exigências serão cada vez maiores, assim como a pressão do mercado por uma produção ainda mais sustentável.

Nesse contexto, a gestão ambiental vem se disseminando pelas micro e pequenas empresas que almejam crescimento.

Assim, considerando que as questões ambientais devem ser incorporadas no dia a dia das empresas, o Manual de Gestão Ambiental para Micro e Pequenas Empresas tem como objetivo mostrar, de forma clara, que fazer a gestão ambiental pode ser simples e viável para empresas de menor porte.

Acesse o link abaixo para baixar o manual elaborado pela FIRJAN.

<http://goo.gl/wpqt20>



aplicação do conteúdo ministrado na empresa do participante, domínio do assunto demonstrado pelo palestrante e estrutura oferecida para o evento.

Entre os indicadores, vale ressaltar a percepção de expressivo domínio do assunto pela palestrante (97% considerou excelente) e o atendimento do conteúdo ministrado às expectativas dos participantes (88% considerou excelente). Além disso, os participantes preencheram um espaço destinado à sugestão de temas para futuros cursos que o Sindicato poderá realizar em 2015.

Este foi o último curso oferecido pelo SIQUIRJ em 2014. Em breve divulgaremos os cursos previstos para o próximo ano, com temas alinhados às demandas do nosso setor, visando continuar contribuindo com o fortalecimento de nossos associados e aumento da competitividade do setor químico nacional.

Cenário Elétrico e Segurança do Fornecimento



No último dia 13 de novembro, foi realizada no SIQUIRJ, palestra sobre Cenário Elétrico e Segurança do Fornecimento, feita por Cristiano Prado, da Gerência de Competitividade Industrial e Investimentos da FIRJAN.

Na oportunidade, Cristiano mostrou que a FIRJAN já havia dado alerta para o assunto em 2012, mas não obteve difusão adequada pelos meios de comunicação. Na ocasião, o nível dos reservatórios do Brasil encontrava-se, em média, no patamar de 37%. A previsão de chuvas era abaixo da média história dos últimos 80 anos e a participação das termelétricas na geração total era de 22,3%.

Cristiano expôs a tendência decrescente dos níveis históricos dos reservatórios, mesmo com certa amenização nos períodos de chuva (novembro a abril), que, por sua vez, não ocorreram em 2013, trazendo a situação para um patamar ainda mais crítico.

Indicando que a previsão do subsistema da região sudeste/centro-oeste deva passar de 18,4%, em outubro, para 16,1%, em novembro, Cristiano expôs a crescente participação das termelétricas na geração, sendo em 2014 a maior geração térmica dos últimos 14 anos, com 25,5% do total.

Cristiano mostrou que a geração térmica atual pode aumentar apenas 7,3%, atingindo seu total disponível. No entanto, esses 7,3% deveriam dar conta do aumento da demanda, e estar preparados para uma geração menor que o previsto, problemas técnicos com as usinas e indisponibilidade de combustível.

Fatores que agravam a situação são o aumento do risco de desligamento de turbinas hidrelétricas, pressão sobre os sistemas de transmissão, termelétricas de back-up acionadas ininterruptamente sem realizar manutenção, redução da geração eólica e UTE biomassa devido a sazonalidade e aumento sazonal da demanda devido a elevação da temperatura forçando o sistema para atendimento nos momentos de pico.

Finalizou resumindo: a segurança elétrica não está garantida, há riscos de apagão associados às possibilidades de queda de potência, sem chuva o déficit poderá ser inevitável e em qualquer cenário, o preço da energia aumentará.

A união das empresas é de fundamental importância para a defesa dos interesses comuns.
Visite nosso site: www.siquirj.com.br